Metodologia para levantamentos de campo: tendo como exemplo as habitações coletivas "cortiços" na região central da cidade de Santos.

Ana Paula dos Santos Nascimento[1]

[1]Mestranda em Ecologia da Universidade Santa Cecília / UNISANTA- Santos – SP.

Resumo

A cidade de Santos embora tenha crescido e verticalizado suas edificações ao longo dos anos, ainda possui um número significativo de habitações coletivas precárias, os famosos "cortiços" que estão espalhados na região central dos bairros Paquetá, Vila Nova, Vila Mathias e Centro. O Alegra Centro Habitação, programa que faz parte da Prefeitura junto aos alunos e professores da Universidade Santa Cecilia se juntaram para realizar vistorias e propostas para melhoria destas edificações. O trabalho a seguir mostra como foram feitos os levantamentos de campo, qual a metodologia usada, bem como início das propostas. Considerando que dentro desses estudos foi levado em consideração e implantação de áreas verdes e áreas de lazer, melhorando a qualidade de vida e aumentando a biodiversidade da região.

Palavras-Chave: Metodologia, Levantamento de Campo, Habitações Coletivas "cortiços", Cidade de Santos.

Abstract

The city of Santos though rising vertically and its buildings over the years, still has a significant number of substandard tenements, the famous "slums" that are scattered in the central region of the neighborhoods Paquetá, Vila, Vila Mathias Centre. The Alegra Center Housing Program, which is part of the Municipality with the students and teachers at Santa Cecilia University have teamed up to carry out surveys and proposals for improvement of these buildings. The following work shows how they were made field surveys, which the methodology used as well as the beginning of the proposals. Whereas in these studies were taken into consideration and implementation of green areas and recreational areas, improving the quality of life and increasing the biodiversity of the region.

Keywords: Methodology, Survey Field, Collective Dwellings "tenements," City of Saints.

Introdução

A cidade de Santos apesar de possuir, atualmente 421.042 habitantes (SEADE/IBGE, 2012) e um elevado índice de verticalização, ainda apresenta edificações precárias do tipo "cortiços" em alguns bairros, como por exemplo: Centro, Paquetá , Vila Nova e Vila Mathias (Figuras 1, 2, 3 e 4).

"...Em seu início, a cidade foi povoada na região do bairro que hoje conhecemos como Valongo, que se desenvolveu como comercial e residencial. Porém, por volta de 1850 a

cidade começa a tomar novas proporções, ocupando outras regiões, dentre elas Vila Nova e Paquetá. Com isso, esta área foi dotada de uma estrutura de comércio, saúde e transporte, que auxiliou no desenvolvimento deste bairro, onde se instalaram as famílias abastadas. Assim sendo, os bairros Vila Nova e Paquetá passam a abrigar a elite santista, em casarões de alto padrão, tornando-se o local mais rico de Santos no início do século XX, conhecido como Vila Rica, pois ali se localizavam os mais finos palacetes. Destes moradores que vieram compor a população da cidade, muitos deles eram imigrantes, que viam no desenvolvimento do porto, uma oportunidade de trabalho. Nesta fase, o porto passava por uma reforma significativa, que gerou muitas tensões, mas que fez com que a área de cais ganhasse grandes proporções, e torna-se o porto um marco de desenvolvimento. Até então, a imagem do porto não era a mais favorável, visto que as condições de salubridade eram as piores possíveis – agravadas pelas características geográficas da cidade. O porto era a porta de entrada de grandes epidemias e doenças, por exemplo, a febre amarela, que se fixaram no país, tornando a questão de sua adequação uma preocupação nacional. Este adensamento caracteriza o início da proliferação das casas de cômodos em Santos, que pelo fato da área central estar próxima ao porto, a elite percebeu que estar ao lado do foco das doenças e pestes que chegavam na cidade através dele não era uma boa idéia. Por isso muitos deles foram embora ou então começaram a habitar outras áreas da cidade. É nesse contexto que se inicia a degradação deste bairro, através da utilização das casas que até então eram da população mais nobre da cidade, e que a partir deste momento passariam a abrigar os trabalhadores que tinham como única opção alugar cubículos e se sujeitar a condições de insalubridade que estas os condicionavam.
Em qualquer dicionário da língua portuguesa que procurarmos a definição de ***cortiço*** *não veremos muita diferença de aglomerado de casas que serve de habitação coletiva para a população pobre, ou habitação coletiva das classes pobres. Porém, um cortiço é muito mais que isso, é um modo de morar, de viver de uma parcela da população que já tem essa cultura interiorizada...). (Araújo e Pereira, 2008).*

O Programa Alegra Centro Habitação com a finalidade de melhorar as condições de vida de quem mora em habitações coletivas na área central e atrair novos empreendimentos residenciais e comerciais para a região implantou dentro do programa a proposta de recuperar os 221 imóveis nestas condições. (www.santos.sp.gov.br).

A legislação define os tipos de habitações coletivas permitidas: aluguel (tipo 1, até 20m²), condomínio (tipo 2, de 20m² a 40m²) e habitação de interesse social (tipo 3, até 60m²). Para cada tipo de moradia, são especificadas as normas e adaptações que devem ser executadas pelos proprietários, como o número de habitantes permitidos, quantidade de cômodos e medidas necessárias, além de regras sobre ventilação e iluminação, entre outras. (Diário Oficial de Santos, 30/05/2013).

A Prefeitura de Santos juntamente com alunos e professores da Universidade Santa Cecília, disponibilizaram-se para realizar vistorias e propostas para melhoria destas edificações.



Figura 1: Imóvel localizado na R. Campos Salles – Paquetá/ Santos



Figura 2: Imóvel localizado na R. Campos Salles – Paquetá/ Santos

Fotos – Alegra Centro Habitação



Figura 3: Residencial plurihabitacional



Figura 4: Residencial plurihabitacional **subnormal**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a metodologia usada para realização dos levantamentos de campo bem como início das propostas. Usando como exemplo uma quadra localizada na Av. Campos Salles, confrontando com a rua Chile e Silvério Fontes, por ser imóveis do mesmo proprietário. Tendo como proposta a recuperação das fachadas e reforma das edificações (nível 2 de proteção*). Como as edificações estão posicionadas na mesma quadra, lado a lado possibilitou fazer uma proposta de uma área livre central como mostra a figura 5 e 6. Esta área livre formaria um pátio onde seria proposto uma área de lazer contendo jardins, aumentando o verde e a biodiversidade na área central da cidade.

Foto - Google



Figura 5: Imóveis localizados nas ruas Campos Salles, Chile e Silvério Fontes – Paquetá/ Santos



Figura 6: Propostas para os imóveis localizados nas ruas Campos Salles, Chile e Silvério Fontes – Paquetá/ Santos

Metodologia

Para os levantamentos foram utilizados materiais e equipamentos simples como: lápis número 2, borracha comum, prancheta de madeira tamanho A4, papel reciclado tamanho A4, trenas rígidas de 5m, trena flexível de 30m e câmera fotografia digital.

Antes de sair à campo foi seguido algumas etapas:

Primeiramente a equipe da prefeitura se responsabilizou pelo agendamento das vistorias dos imóveis. Se responsabilizou também pela equipe de segurança e assistente social, que todo o tempo acompanhou os professores e alunos da Universidade.

A equipe técnica (professores e alunos), com o endereço e data marcada das vistorias, verificava o local pelo "Google Maps" para ter uma visão aérea do imóvel, fazia também uma verificação junto a prefeitura se já existia algum registro do imóvel, planta, ou documento. Baseado nestas informações a medição era iniciada sob planta existente ou não. Quando não existia nenhum tipo de planta o trabalho era começado numa folha em branco e o croqui feito no local de acordo com cada edificação.

No início do levantamento, quando era uma edificação assobradada as equipes se dividiam em duas, onde dois alunos e um professor levantavam as medidas do pavimento térreo e dois alunos e outro professor ficavam com o pavimento superior.

Resultados e Discussão

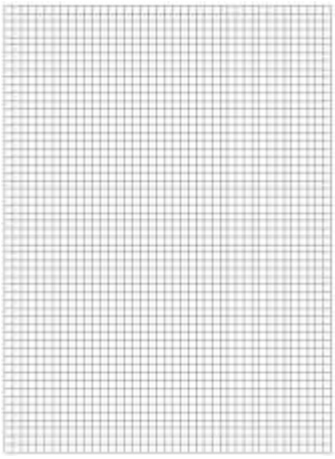
Considerando que os alunos trabalhavam por quatro horas diárias, dois imóveis poderiam ser vistoriados por dia, tendo em vista que no dia seguinte as medições eram digitalizadas utilizando o programa "AutoCad". Naquele primeiro momento foram vistoriados vinte imóveis , assim sendo, a ideia inicial era fazer vistorias todas as terças e quintas-feiras. Portanto, num período de tempo previsto para esses vinte imóveis era de quatro imóveis por semana, desta forma em cinco semanas as medições

seriam realizadas. Mas na prática aconteciam imprevistos, como: chuva forte, ausência do proprietário da chave do imóvel, ausência dos moradores. Como os imóveis são de uso coletivo, numa edificação existem muitas famílias habitando, em alguns casos mais de dez num endereço. Desta forma quando não se conseguia entrar em alguns cômodos o levantamento ficava incompleto, tendo que retornar um outro dia.

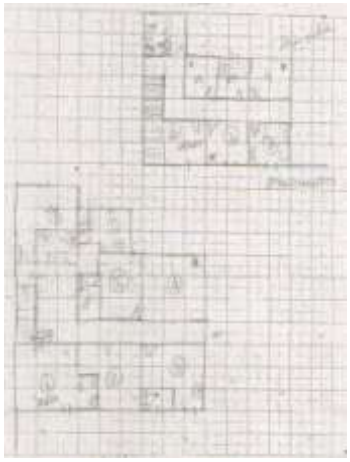
Atualmente em outros levantamentos feitos pela mesma equipe são utilizadas folhas quadriculadas (ver figura 2), o que facilita o levantamento de medidas, principalmente quando o aluno não possui muita habilidade ou experiência nisso.

Se em todo levantamento dos "cortiços" tivesse sido utilizado esta técnica, talvez o tempo teria sido menor e o número de imóveis vistoriados aumentaria. Ou seja, o trabalho levaria menos tempo e mais precisão.

Figura 2 : Método utilizado atualmente:



Folha A4 quadriculada



Croqui em Folha quadriculada

O levantamento poderia ter sido feito com folhas quadriculadas, facilitaria muito o trabalho. Considerando inclusive que alguns alunos tem menos experiência que outros e que neste projeto participaram alunos do primeiro ao quinto ano da graduação, neste caso o traço de um aluno do primeiro ano difere do aluno do quinto ano. Um aluno com mais experiência em medições também difere seus traçados de outro sem prática. Sendo assim, as folhas quadriculadas ajudam até mesmo nos traçados.

Poderia ter sido usado também trena eletrônica, a medição se torna mais rápida e com maior precisão. Sem contar que o número de alunos para realizar os levantamentos teria sido menor. Em contrapartida, um levantamento feito sem poucos recursos faz com que o aluno aprenda um método mais antigo e acaba por sua vez adquirindo uma certa experiência com isso.

Para ter a certeza de que um levantamento feito com folhas quadriculadas e trena eletrônica é mais rápido e mais preciso do que um feito com folhas em branco e com

trena comum, foi feito um teste numa sala de 100,00 m², contendo duas janelas e uma porta. O tempo do levantamento foi cronometrado, obtendo o seguinte resultado:

- Tempo do Levantamento 1 (com trena eletrônica) : 2 minutos;
- Tempo do Levantamento 2 (com trena comum): 4 minutos;
- Tempo para fazer o croqui (com folha quadriculada): 4 minutos – Croqui mais definido;
- Tempo para fazer o croqui (com folha quadriculada): 6 minutos – Croqui menos definido.

Este experimento foi realizado com um aluno e um professor.

Ficou pré-estabelecido que para os próximos levantamentos realizados em habitações coletivas será utilizado folhas quadriculadas e se possível trenas eletrônicas. As outras variáveis, como: clima, ausência do dono das chaves, ou ausência do morador já não ficaria sob o controle da equipe.

Bibliografia

Araujo, Larissa Oliveira Gonçalves de; Pereira, Mariene dos Santos. A vida nos cortiços: o cômodo e o incômodo panorama do atendimento Habitacional no Centro de Santos., 2008.

LANNA, Ana L.D.. Uma cidade na transição, Santos: 1870-1913. São Paulo – Santos, Editora Hucitec, 1996.

PICCINI, Andrea. *Cortiços na cidade: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo.* São Paulo: Annablume, 2006.

VIVA SANTOS - O SITE DA CIDADE DE SANTOS
http://www.vivasantos.com.br

Ministério das cidades
http://www.cidades.gov.br/

Alegra centro Habitação
http://www.santos.sp.gov.br/

Diário oficial de Santos 30/05/2013
http://www.santos.sp.gov.br/

www.investsantos.com.br/demografia/demografia